

# ***Banqueiro diz que moratória é uma 'tolice'***

**VIENA —** O Brasil foi um dos assuntos debatidos ontem durante a abertura da 4ª Conferência Internacional Agenda Econômica 88, em Viena, na Áustria. Isso porque a renegociação da dívida brasileira deverá pesar decisivamente no comportamento dos credores em relação a outros devedores internacionais. Mas, como destacou Souis Schirano, vice-presidente do First Interstate Bank, "é preciso acabar com essa tolice da moratória brasileira".

A primeira conclusão tirada pela conferência, que reúne os maiores especialistas do mundo financeiro, é de que a questão das dívidas externas deve ser tratada de maneira global e com um sentido político. Na abertura do encontro, George Ball, secretário executivo do Grupo dos 30, organização internacional que congrega especialistas em finanças, garantiu que a grande preocupação do momento é verificar se os reguladores da economia dos Estados Unidos "vão reclassificar a dívida do Brasil".

## **SEM BOA VONTADE**

Souis Schirano disse que tem muita simpatia pelos países que fazem esforços para encontrar solução para o problema da dívida, mas salientou que, no caso do Brasil, não há a mesma boa vontade: "Esse país toma medidas unilaterais ditadas por considerações políticas internas, criadas dentro do próprio Brasil".

Fefrey Sacha, professor de Economia da Universidade de Harvard, afirmou que o serviço da dívida externa "está impondo uma enorme carga ao mundo em desenvolvimento". Segundo ele, o pagamento dos juros equivalem a 30% do orçamento dos países endividados, que, no esforço de saldarem os seus compromissos com a dívida, causam uma grande inflação. Ele citou os casos de Argentina, Brasil e Peru, que possuem taxas muito elevadas de inflação anual.